

INFLUÊNCIAS DO VÍCIO EM PORNOGRAFIA NOS HOMENS COM BASE NO MECANISMO DE RECOMPENSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Arquimínio de Moraes¹, Maria Carolina de Paiva Daniel¹, Gustavo Alves Costa¹, João Paulo Egídio de Melo¹, Isabela Tiago Arruda¹, Humberto de Sousa Fontoura²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Esta revisão integrativa analisou as influências do vício em pornografia no mecanismo de recompensa cerebral em homens, utilizando a estratégia metodológica “PICO” para guiar a seleção dos estudos. Os resultados indicam que a exposição repetitiva a estímulos sexuais visuais provoca hiperativação do sistema límbico, especialmente do núcleo accumbens, e alterações no córtex pré-frontal, comprometendo controle inibitório, regulação emocional e tomada de decisão. Observam-se também maior impulsividade, déficits atencionais, menor empatia, alterações hormonais e prejuízos sexuais e sociais. Esses achados ressaltam a complexidade multidimensional do vício em pornografia e sua semelhança neurobiológica com transtornos aditivos, destacando a importância de abordagens interdisciplinares para prevenção e tratamento.

Palavras-chave:
Recompensa.
Vício.
Literatura.
Erótica.

Neurociências

INTRODUÇÃO

O mecanismo de recompensa é um fenômeno neurológico que ocorre no sistema límbico, estrutura supramodal que modula as emoções. Tal processo ocorre a partir de estímulos prazerosos ou desejáveis, como a alimentação, a atividade física, o medo, o sexo, etc; que, por sua vez, vão desencadear a liberação de neurotransmissores, principalmente da dopamina, que vão atuar no Nucleus Accumbens (NAc) e gerar uma resposta de prazer. Além disso, o córtex pré frontal (CPF), o hipocampo e a amígdala também vão desempenhar papéis nesse mecanismo. A interação dessas três áreas cerebrais é justamente o que favorece comportamentos impulsivos, bem como uma memória afetiva, afim de alcançar repetidamente a sensação de recompensa¹.

Nesse contexto, é possível relacionar o princípio de vícios com o sistema límbico, pois o estímulo contínuo e desequilibrado desse sistema resulta em atitudes que convergem para a construção de um vício. Dentre eles, destaca-se o vício em pornografia vigente no público masculino², uma vez que o estímulo visual promovido pela literatura erótica, associado ao prazer sexual adquirido, eleva a liberação

de dopamina, de modo que tal momento expressa uma euforia passageira, que instiga o desejo de repetição deste estímulo para atingir esse prazer novamente³.

Sob essa perspectiva, diversas áreas na vida do homem são afetadas, como o comportamento, a sexualidade e a produtividade⁴. O padrão de conduta torna-se permeado pela impulsividade, violência e procrastinação, que também irá afetar a sexualidade. Ademais, as funções sexuais serão comprometidas, impactando diretamente as relações sexuais realizadas. Por conseguinte, nota-se a importância de compreender o vício em pornografia no público masculino, desde sua origem fisiológica até os efeitos manifestados – o que faz essa pesquisa ter o seguinte objetivo: Identificar as consequências do vício em pornografia nos homens ao analisar o mecanismo de recompensa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que seguiu a estratégia PICO para desenvolver a questão norteadora, a população de interesse foi homens P, o fenômeno investigado foi as influências do vício em pornografia no mecanismo de recompensa I, e o contexto abrangeu os processos neurobiológicos relacionados à dopamina Co, culminando no seguinte questionamento: “Quais são as influências do vício em pornografia em homens com base no mecanismo de recompensa?”.

A busca sistemática foi realizada em bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, em meados de março, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “pornografia”, “recompensa”, “dopamina” e “homens”, com suas variações na língua inglesa, e os operadores booleanos “AND” e “NOT” – foram encontrados 3457 artigos. Para garantir a qualidade e pertinência dos estudos incluídos, foram estabelecidos critérios de elegibilidade.

Foram selecionados artigos originais publicados em periódicos científicos revisados por pares, disponíveis em inglês, espanhol ou português, que abordassem diretamente a relação entre o vício em pornografia, o sistema de recompensa e os mecanismos dopaminérgicos em homens. Foram excluídas revisões sistemáticas e narrativas, editoriais, artigos duplicados e artigos que não utilizavam as palavras-chaves buscadas pela revisão. O processo de seleção seguiu duas etapas: a primeira envolveu a triagem de títulos e resumos, em que foi selecionado 27 artigos e a segunda consistiu na leitura completa de 15 artigos para análise detalhada, garantindo a relevância e qualidade metodológica das fontes utilizadas.

RESULTADOS

A partir da análise minuciosa dos 15 artigos, os resultados identificados permitiram a divisão dos principais impactos, que acometeram a fisiologia cerebral, a saúde mental, o comportamento, a fisiologia endócrina e a produtividade do homem adulto. Abaixo está o fluxograma elaborado a fim de evidenciar o processo metodológico para fazer esta revisão integrativa e a tabela que contém os achados consoante autores de cada artigo.

Categoria	Autor e Ano	Resultados
Impactos na fisiologia cerebral	Lewis, R. G. et al. 2021	O sistema de recompensa do cérebro está ligado aos ritmos circadianos, orientando comportamentos-chave. Interrupções podem levar a transtornos como dependência e obesidade.
	KRIKOVA, K. et al. 2024	A pornografia desencadeia respostas de recompensa cerebrais mais fortes do que dinheiro ou jogos, sugerindo maior potencial de desenvolver o vício.
	GOLA, M. et al. 2016	Estímulos sexuais visuais agem mais como recompensas do que como pistas em estudos de laboratório, afetando como os dados de imagens cerebrais sobre comportamento sexual são interpretados.
Impactos psicológicos	ABU. M. et al. 2024.	Homens com uso problemático de pornografia apresentam maiores níveis de depressão, ansiedade e déficits cognitivos, como pior desempenho em testes de atenção.
	SHU, Q. et al. 2025.	Alterações na conectividade cerebral indicam impacto nas funções executivas e na tomada de decisão.
Impactos comportamentais	KOR, A. et al. 2022.	Homens adictos em pornografia apresentam menores taxas de empatia.
	MÜLLER, S. M.; ANTONS, S. 2023.	Apresentou maiores taxas reações exacerbadas diante de estímulos neutros e impulsividade.
	ARAÚJO, T. M. E. et al. 2021.	Evidencia-se um maior número de sexo sem prevenção naqueles homens que assistem pornografia

		regularmente, especialmente os que assistem cenas de sexo explícito sem preservativo.
Impactos hormonais	LEWIS, R. G. et al.	O uso precoce de pornografia está associado a níveis baixos de hormônios reprodutivos, bem como a menor concentração e contagem total de espermatozoides.
Impactos na produtividade	BLINKA, L. et al. 2022	O artigo fala sobre a dificuldade do tratamento em homens com vício em pornografia por gerar uma grande abstinência.
	WHELAN, G. BROWN, J. 2021.	Esse artigo diz sobre a relação entre o uso de pornografia na internet, a disfunção erétil, ejaculação precoce e insatisfação

DISCUSSÃO

Evidenciam-se impactos oriundos da adicção em pornografia na fisiologia cerebral^{1 9 11}, psicologia^{5 13}, comportamento^{6 7 8}, hormônios¹ e produtividade³ de homens, tendo, portanto, uma grande repercussão na saúde física e psíquica de indivíduos do sexo masculino.

Na fisiologia cerebral, destaca-se que o vício em pornografia altera o sistema recompensa¹, tendo respostas de recompensa mais fortes do que fatores como dinheiro ou jogos⁹, o que pode resultar em transtornos de dependência, obesidade¹ e comportamento sexual e suas interpretações¹¹.

Quanto aos impactos psicológicos, a exposição à pornografia altera o equilíbrio autonômico do homem¹³, sendo um dos fatores para os maiores níveis de depressão, ansiedade e déficits cognitivos apresentados em pacientes adictos, como evidencia ABU. M et al⁵. Além disso, estudos comprovam uma alteração na conectividade cerebral, que são causas de mudanças nas funções executivas e tomadas de decisão dos homens¹³.

Comportamentalmente, homens expostos à pornografia apresentam taxas exacerbadas de estímulos neutros e impulsividade⁷, corroborando com os estudos de KOR, A et al de que homens adictos possuem menores níveis de empatia que homens não adictos⁶. Além disso, evidencia-se mudança no comportamento sexual, sendo preferível, a homens expostos à pornografia, sexo sem uso de preservativos⁸, além de aumento nos casos de disfunção erétil, ejaculação precoce e insatisfação sexual

¹⁷.

Quanto às mudanças hormonais, há diminuição dos níveis de hormônios reprodutivos¹, serotonina¹, desequilíbrio nos níveis de dopamina¹ e menor concentração de espermatozoides¹.

Os níveis de produtividade diminuem, uma vez que o vício tem taxas elevadas de abstinência, atrapalhando significativamente os compromissos habituais ⁴.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidencia que o vício em pornografia nos homens possui estreita relação com o mecanismo de recompensa cerebral, especialmente com os circuitos dopaminérgicos. A exposição repetitiva a estímulos pornográficos gera uma superativação do sistema límbico, culminando em alterações funcionais e estruturais em áreas como o córtex pré-frontal, responsáveis pelo controle inibitório, tomada de decisão e regulação emocional.

Os impactos observados vão além do âmbito neurológico, abrangendo dimensões psicológicas, comportamentais, hormonais e sociais. Destacam-se o aumento da impulsividade, déficit de atenção, menor empatia, alterações hormonais e prejuízos na produtividade e sexualidade. Esses efeitos interagem entre si, reforçando um ciclo vicioso de dependência e deterioração da qualidade de vida.

Diante disso, é fundamental reconhecer o vício em pornografia como um fenômeno multidimensional, que exige abordagens integradas na prevenção e no tratamento, considerando aspectos neuropsicológicos, educacionais e sociais. Além disso, reforça-se a necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema, especialmente com estudos longitudinais e populações diversificadas, a fim de compreender melhor as implicações de longo prazo e desenvolver estratégias eficazes de intervenção.

REFERÊNCIAS

1. LEWIS, R. G. et al. The Brain's Reward System in Health and Disease. **Adv Exp Med Biol.** 2021;1344:57-69. doi: 10.1007/978-3-030-81147-1_4. PMID: 34773226; PMCID: PMC8992377.
2. CUI, Z. et al. Pornography Use Could Lead to Addiction and Was Associated With Reproductive Hormone Levels and Semen Quality: A Report From the MARHCS Study in China. **Front Endocrinol (Lausanne).** 2021 Sep 10;12:736384. doi: 10.3389/fendo.2021.736384. PMID: 34566897; PMCID: PMC8461095.
3. MARKERT, C. et al. Sexual incentive delay in the scanner: Sexual cue and reward processing, and links to problematic porn consumption and sexual motivation. **J Behav Addict.** 2021 Apr 2;10(1):65-76. doi: 10.1556/2006.2021.00018. PMID: 33822748; PMCID: PMC8969854.
4. BLINKA, L. et al. Online Sex Addiction: A Qualitative Analysis of Symptoms in Treatment-Seeking Men. **Front Psychiatry.** 2022 Jul 7;13:907549. doi: 10.3389/fpsyt.2022.907549. PMID: 35873234; PMCID: PMC9302710.

5. ABU, M. *et al.* Post-COVID-19 internet addiction, depression, and pornography addiction among adolescents: Findings from a nationwide study in Bangladesh. **Health Science Reports**, v. 7, n. 7, 1 jul. 2024.
6. KOR, A. *et al.* Alterations in oxytocin and vasopressin in men with problematic pornography use: The role of empathy. **Journal of Behavioral Addictions**, 17 jan. 2022.
7. KRIKOVA, K *et al.* Appetitive conditioning with pornographic stimuli elicits activation in reward regions than monetary and gaming-related stimuli. **Human Brain Mapping**, v. 45, n. 8, 26 maio 2024.
8. SIRIANNI, J. M.; VISHWANATH, A. Problematic Online Pornography Use: A Media Attendance Perspective. **The Journal of Sex Research**, v. 53, n. 1, p. 21–34, 26 jan. 2015.
9. GOLLA, M. *et al.* Visual Sexual Stimuli—Cue or Reward? A Perspective for Interpreting Brain Imaging Findings on Human Sexual Behaviors. **Frontiers. Human Neuroscience**, v. 10, 15 ago. 2016.
10. MÜLLER, S. M.; ANTONS, S. Decision making and executive functions in problematic pornography use. **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, 26 jul. 2023.
11. SHU, Q. *et al.* The impact of internet pornography addiction on brain function: a functional near-infrared spectroscopy study. **Frontiers in Human Neuroscience**, v. 19, 16 abr. 2025.
12. ARAUJO, T.M.E. *et al.* Factors associated with unprotected sex in people who consume sexually explicit media. **Rev Bras Enferm.** 2021.